Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE DIFERENTES MÉTODOS EXTRATIVOS NA DETERMINAÇÃO DOS TEORES DE COMPOSTOS FENÓLICOS EM FOLHAS E CASCAS DE *Byrsonima intermedia* A. Juss (MALPIGHIACEAE)

Ariana Campos TORTELOTE (1)
Karina de Queiroz BRAGA (1)
Thaiz Rodrigues TEIXEIRA (1)
Mairon César COIMBRA (1)
Ana Hortência Fonsêca CASTRO (1)

O murici pequeno (*Byrsonima intermedia*) é um arbusto ramificado nativo do Cerrado brasileiro, que apresenta propriedades nutritivas e medicinais, cuja casca rica em taninos é utilizada popularmente como adstringente, no tratamento de feridas e infecções de pele. Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de diferentes processos extrativos na determinação dos teores de fenóis, taninos e flavonóides totais em folhas e cascas de *B. intermedia*, coletadas nas estações seca e chuvosa. Aproximadamente 200mg de amostras secas foram utilizadas no preparo dos extratos hidrometanólicos (1:1), pelos métodos de maceração (amostra foi colocada em contato com o solvente) a frio e a quente (45-50ºC), com agitação constante durante 4 horas, decocção (amostra e solvente foram submetidos à ebulição, por 5 minutos) e infusão (amostra foi colocada em contato com o solvente a quente, por 10 minutos). Os teores de fenóis, taninos e flavonóides totais foram determinados pelos métodos de Folin-Denis, método da difusão radial e pelo método de Stahl e Schild, respectivamente. Os resultados mostraram que os métodos de maceração a frio e a quente e decocção proporcionaram os maiores rendimentos de fenóis totais em folhas de *B. intermedia* ($p>0,05$), coletadas nas estações seca e chuvosa, sendo estes da ordem de 32,20%; 31,70% e 29,40%, respectivamente. Para taninos, não se observou diferença no rendimento entre os métodos extrativos utilizados, verificando-se que tanto as folhas, como as cascas apresentaram os mesmos teores (8,49% e 7,32%, respectivamente), em ambas as estações ($p>0,05$). Maiores teores de flavonóides foram obtidos empregando-se o método de maceração a quente (1,56%), sendo esses superiores em folhas coletadas na estação seca (p*B. intermedia*.

Palavras-chave: Murici pequeno, Planta medicinal, Extração

Créditos de Financiamento: FAPEMIG, bolsa de iniciação científica PIBIC/FAPEMIG/UFSJ

(1) Laboratório de Farmacobotânica e Plantas Medicinais – LFPM, Universidade Federal de São João Del-Rei – Campus Centro-Oeste, Av. Sebastião Gonçalves Coelho, 400, 35501-296, Divinópolis, MG
Email: acastro@ufsj.edu.br